

Ministro inglês sugere um sistema médico para o Brasil

Ao visitar ontem as instalações da Associação de Hospitais do Município do Rio de Janeiro, o Ministro da Saúde e Previdência Social da Inglaterra, David Owen, sugeriu a adoção de um sistema médico-hospitalar único, semelhante ao que existe atualmente em alguns países da Europa e que permite um atendimento mais fácil e quase gratuito.

Segundo o ministro inglês, esse modelo de medicina social exige, entre outros itens, melhor nível das clínicas existentes, aperfeiçoamento de instalações hospitalares, e a construção maciça de centros comunitários de saúde, onde médicos, dentistas, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais trabalhassem em conjunto.

Modelo

— Os cuidados hospitalares atuais, na Inglaterra, são quase integralmente financiados (em torno de 90 por cento) por fundos de impostos do Governo Central, através dos serviços nacionais de saúde. Os gastos públicos do período 1973/1974 para serviços de saúde e bem-estar social na Grã-Bretanha foram de 3 bilhões e 400 milhões de libras esterlinas — aproximadamente 60 libras para cada homem, mulher e criança.

— Atualmente — disse o ministro — o Serviço Nacional de Saúde na Grã-Bretanha (NHS) se fundamenta na prestação de serviços em distritos geográficos, com uma população variável entre 150 mil e 300 mil pessoas. Em grande parte, certos tipos de doenças desapareceram por completo (tuberculose, sobretudo), enquanto outras sofreram aumento constante, como os casos de câncer no homem, que subiram em 10 anos de 472 por 100 mil pessoas para 622 (em cada grupo de 100 mil pacientes).

— Além disso, o NHS permitiu o desenvolvimento notável do aperfeiçoamento da educação médica pós-graduação, que ajudou a transformar a clínica geral em uma especialização. Hoje, o clínico geral tem sua escola em pé de igualdade com a dos cirurgiões, ginecologistas; também cadeiras de prática geral estão sendo estabelecidas em todo o País.

Atualização

David Owen julga que a experiência britânica pode muito bem ser adaptada ao Brasil. Ele esclareceu que, no momento, na Inglaterra, os médicos são pagos para se manter atualizados, através de cur-

sos regulares de pós-graduação. Em quase todo hospital distrital existe um instituto médico, em geral especializado em diversos setores e com instalações em condições de reunir todos os profissionais ligados à saúde pública.

Durante os últimos anos — acrescentou David Owen — os serviços adquiridos pelo NHS expandiram-se em larga escala e os dados mais recentes indicam a existência de 12.170 enfermeiras cuidando de doentes em suas próprias casas, 7.686 assistentes sociais, 4.462 parteiras e outros 5.814 enfermeiros gerais trabalhando em comunidades.

Gratuidade

Ele informou que o acesso a todo tipo de atendimento do NHS, seja através da cirurgia ou hospitalização, é sempre grátis para o paciente. A maior parte dos gastos do serviço (80 por cento) é mantida pelo Governo Central, com os pagamentos do seguro social — deduzidos dos salários individuais —, uma contribuição de menos de nove por cento.

— O paciente paga taxas para receitas, mas estas perfazem apenas quatro por cento em relação ao financiamento total do NHS. Além disso, são grandes as isenções de taxas; os anciãos, doentes crônicos, crianças em idade escolar e as pessoas com renda ainda baixa estão entre aqueles a quem não se cobram qualquer tipo de taxa; é um serviço que começa já a atingir a maturidade.

Depois de falar também da experiência inglesa no planejamento e construção de hospitais e clínicas, David Owen discutiu com os representantes da Associação de Hospitais do Município do Rio de Janeiro a possibilidade futura de financiamento para a reaparelhagem dos 93 hospitais do Rio ligados à Associação.

Visita

Hoje, o Ministro inglês tem um encontro com o Prefeito Marcos Tamoyo e com o presidente do INPS, Reinholds Stephanes. Amanhã, ele segue para Brasília, onde manterá contato com o Ministro da Saúde, Paulo de Almeida Machado, sobre o sistema de prevenção de doenças.

Ontem ainda, David Owen esteve com o Governador Faria Lima, com quem igualmente discutiu o papel que seu país poderá ter nos programas médicos brasileiros, no futuro, em termos de know-how. Acompanhava o Ministro o cônsul-geral Allan Munro.